

Museu Angra do Heroísmo



agenda / fev.2020

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019, MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2016 E MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015
MENÇÕES HONROSAS: COMUNICAÇÃO ONLINE 2017, TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

VISITAS GUIADAS

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo depois para o interior da Fortaleza.

Horário (terças a domingo e feriados): 10h00 - 12h00 e 14h30 - 16h30

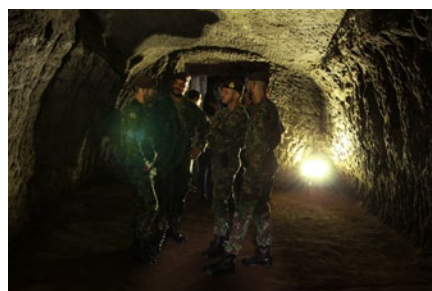
Taxa de ingresso por pessoa: 5,00 euros
(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383
ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

Visitas Guiadas à **FORTALEZA** DE SÃO JOÃO BATISTA DO MONTE BRASIL



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

CoMTradição | PRÉMIO DE ARTESANATO DOS AÇORES

SALA DO CAPÍTULO, 1 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO



Esta exposição decorre da atribuição pela Vice-Presidência do Governo dos Açores, através do Centro Regional de Apoio ao Artesanato, do **Prémio CoMTradição** ao empresário terceirense João Pereira. Este prémio surge como forma de distinguir, divulgar e promover a atuação exemplar de entidades ou artesãos que se diferenciam pela dedicação ao trabalho na área do artesanato, elevando, desta forma, as expressões da cultura regional. Tem, portanto, o objetivo de consagrar artesãos ou entidades, com carreira consolidada e historicamente relevante, cujo trabalho contribuiu e continua a contribuir para afirmar a identidade das Artes e Ofícios dos Açores. João Pereira não só contribuiu, ao longo de várias décadas, para a dinamização da economia da ilha Terceira, empregando dezenas de bordadeiras, como também preservou a tradição do bordado a branco nesta ilha.

EXERCÍCIOS DE MEMÓRIA | INSTALAÇÃO DE LUÍS BRUM

SALA DACOSTA, ATÉ 29 DE MARÇO



Tal como o fogo, o livro é fundamental na relação do Homem com a realidade por viabilizar a comunicação de forma concreta com seres humanos de épocas passadas e facultar o acesso a outros mundos para além do que se considera a Verdade. Num contexto em que a informação deixa de estar escrita em objetos para passar a depender da eletricidade, o livro torna-se um monumento ao conhecimento, a ideia solidificada. A biblioteca passa a ser um Museu e o livro passa a ser uma escultura.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



QUANDO O FINAL DE LINHA FAZIA... TLIM! | MOSTRA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE ANGRA DO HEROÍSMO PÁTIO DA ALFÂNDEGA, 10 DE FEVEREIRO A MAIO

Porque para escrever serviam, as máquinas que esse nome receberam não só vieram revolucionar a tecnologia da informação como também se tornaram o prenúncio dos, ainda tão atuais, processadores de texto.

MOSTRAS

16/ MUSEU ADENTRO



MEMÓRIAS DO LICEU

DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO, ATÉ 7 DE FEVEREIRO

O Museu de Angra do Heroísmo associa-se às comemorações do cinquentenário da inauguração do edifício da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, através da mostra de um antigo modelo pedagógico de Botânica pertencente ao acervo do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, que, de 1851 a 1969, funcionou no antigo Convento de São Francisco.

Colaboração:



17/ MUSEU ADENTRO



ÚLTIMA VIAGEM | WILLYS OVERLAND WHIPPET, O PRIMEIRO CARRO FUNERÁRIO DA ILHA TERCEIRA

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, DE 8 DE FEVEREIRO A ABRIL

Esta viatura funerária, adaptada a partir de um modelo americano, o Willys Overland Whippet, fabricado entre 1926 e 1931, veio para a ilha Terceira pelas mãos do destacamento inglês estacionado na ilha Terceira durante a II Guerra Mundial, a fim de ser usado pela centenária agência funerária Azevedo, que se ocupava dos funerais da comunidade militar britânica. Depois da partida dos ingleses, passou a integrar o património desta empresa, muito contribuindo para modernizar os serviços fúnebres locais.

Sala Edifício de São Francisco | Memórias

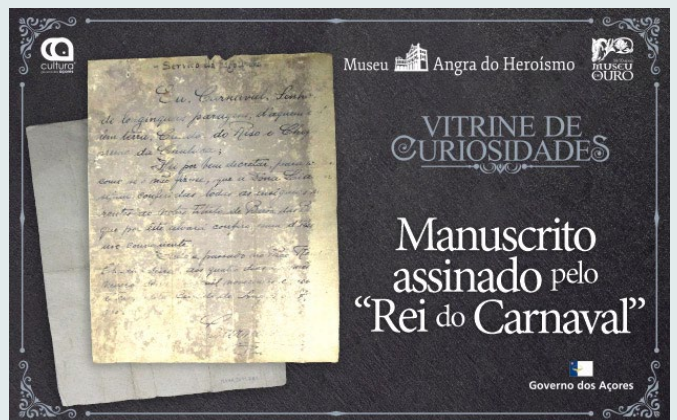


VITRINE DE CURIOSIDADES /11

GRAVURA ERÓTICA

ATÉ 2 DE FEVEREIRO

O termo sadismo, que associa o prazer à Inflexão da dor física ou moral do parceiro, deriva do nome do pensador e escritor francês Donatien Alphonse François de Sade, usualmente conhecido como Marquês de Sade (1740/1814). Recentemente popularizado pela adaptação ao cinema do *best seller* de E. L. James, o tema é recorrentemente abordado quer nos tratados médicos, com destaque para os estudos psicanalíticos de Freud, quer na arte, como é o caso da presente gravura que integra o acervo do Museu de Angra do Heroísmo.



VITRINE DE CURIOSIDADES /12

MANUSCRITO ASSINADO PELO REI DO CARNAVAL

DE 4 DE FEVEREIRO A 3 DE MARÇO

A partir do final do século XIX e princípios do XX, com a ascensão da burguesia urbana, o entrudo vai ser alvo de uma tentativa de "civilidade", de forma a controlar a falta de respeito pelos poderes instituídos. Esta declaração do *Rei do Carnaval*, anónima, mas datada de 1963 e localizada em Angra do Heroísmo, é um produto desse carnaval "civilizado", habitual no famoso carnaval brasileiro do Rio de Janeiro, mas muito pouco comum entre nós.

EVENTOS



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *CoM Tradição*
SALA DO CAPITULO, 1 DE FEVEREIRO, 15H00

Homenagem a João Pereira pelo contributo, ao longo de várias décadas, para a dinamização da economia da ilha Terceira e para preservação da tradição do bordado a branco nesta ilha.



17/ MUSEU A DENTRO

INAUGURAÇÃO *ÚLTIMA VIAGEM: WILLYS OVERLAND WHIPPET, O PRIMEIRO CARRO FUNERÁRIO DA ILHA TERCEIRA*

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 8 DE FEVEREIRO, 15H00

MONITORIZAÇÃO DOS RITUAIS FUNERÁRIOS: A MORTE SOBRE RODAS

Comunicação de Carla Devesa, técnica-superior do Museu de Angra do Heroísmo



CAFÉ TEATRO AMIGOS PARA SEMPRE

AUDITÓRIO DO MAH, 13 DE FEVEREIRO, 21H30

Neste café teatro, o grupo de Teatro residente no MAH, A SALA, homenageia a amizade, em diferentes aceções e manifestações.

Organização:



SKETCHING NA BOA NOVA | 30º ENCONTRO DE URBAN SKETCHERS

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, 29 DE FEVEREIRO, 14H00/17H00

Os Urban Sketchers Açores / Ilha Terceira convidam os interessados a participar em mais um encontro a decorrer no espaço do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, que acolhe a notável coleção de *Militaria* do Museu de Angra do Heroísmo, distinguida com o Prémio APOM 2016 para a Melhor Coleção Visitável Nacional.

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



AS AVÓS VÊM AO MUSEU | ATELIÊ DE BORDADO SOBRE FOTOGRAFIA

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 15 DE FEVEREIRO, 14H00

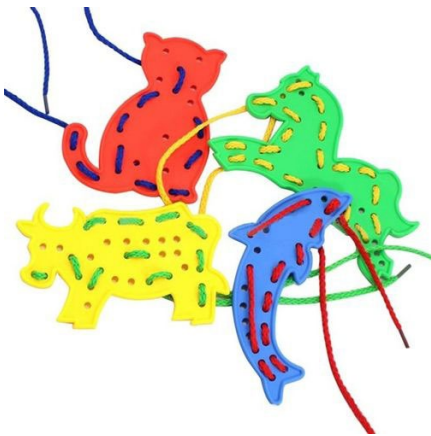
Neste ateliê, usam-se linhas coloridas para, recorrendo a pontos simples e tradicionais, personificar reproduções de fotografias a preto em branco que documentam vivências regionais pertencentes ao Arquivo de Imagem e Som do Museu de Angra do Heroísmo.

Monitora: Germina Botelho e Maria João Gomes

Público-alvo: 8 adultos com conhecimentos básicos de bordados tradicionais.

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



DESENHAR COM LINHAS

Nesta visita à exposição *CoMTradição*, acompanha-se todo o processo de preparação de uma peça de bordado, desde a estampagem à engomagem, percebendo toda a mestria inerente à arte de bordar. Em ateliê, e consoante as idades dos participantes, faz-se uma iniciação a técnicas básicas de bordado.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



HISTÓRIAS COM LIVROS

Visitamos a exposição *Exercícios de Memória* e tomamos consciência da importância do livro para a história da humanidade. Depois, no Serviço Educativo, aprendemos como se faziam os primeiros livros e, à maneira dos copistas, desenhamos e pintamos a capitular correspondente ao nosso nome.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO
ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



**E O AÇO MUDOU O
MUNDO... UMA BATERIA
DE ARTILHARIA
SCHNEIDER-CANET
NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



**EDIFÍCIO DE S.
FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



**SALA FREDERICO
VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



**PORTUGAL, OS AÇORES
E A GRANDE GUERRA
1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



**RESERVA VISITÁVEL
DE TRANSPORTES DE
TRAÇÃO ANIMAL DOS
SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:

1 de outubro a 31 de março

Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar da do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

